



Agrupamento de Escolas Júlio Dinis, Gondomar

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS JÚLIO DINIS, GONDOMAR



PROJETO EDUCATIVO

ESCOLA: ESPAÇO DE CONHECIMENTO, CIDADANIA E
DESENVOLVIMENTO

2017/2020

ABREVIATURAS E SIGLAS

p. página

AE Agrupamento de Escolas

AEJD Agrupamento de Escolas Júlio Dinis

ASE Ação Social Escolar

CD Conselho de Docentes

CEB Ciclo do Ensino Básico

CT Conselho de Turma

DT Diretor de Turma

EB Escola Básica

EE Encarregado de Educação

INE Instituto Nacional de Estatística

JI Jardim de Infância

NEE Necessidades Educativas Especiais

PAA Plano Anual de Atividades

PEI Programa Educativo Individual

PTT Professor Titular de Turma

SPO Serviço de Psicologia e Orientação

SWOT Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threat

TIC Tecnologias de Informação e Comunicação

UAEEAM Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdocegueira congénita

ÍNDICE

ABREVIATURAS E SIGLAS.....	1
INTRODUÇÃO	4
I - IDENTIDADE DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS JÚLIO DINIS.....	5
1. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO.....	5
1.1. Patrono	5
1.2. Enquadramento Geográfico	5
1.3. Constituição do Agrupamento de Escolas Júlio Dinis, Gondomar	6
1.3.1. Agregação por Núcleos de Ação Pedagógica.....	7
1.4. Contexto Socioeconómico.....	7
1.4.1. Habilitações Literárias dos Pais dos Alunos do Agrupamento	8
1.4.2. Alunos que beneficiam da Ação Social Escolar	8
2. COMUNIDADE EDUCATIVA.....	9
2.1. Caracterização de Níveis de Ensino.....	9
2.2. Constituição de turmas.....	11
2.3. Projetos e Clubes.....	11
2.4. Pais e Encarregados de educação.....	11
3. ENQUADRAMENTO ESCOLAR.....	12
3.1. Evolução do sucesso educativo no triénio 2014/2017	12
II – ANÁLISE SWOT.....	14
III – LINHAS ORIENTADORAS DO PROJETO EDUCATIVO DO AEJD	15
1. Visão	15
2. Missão.....	15
3. Princípios e valores	16
IV – PLANO DE AÇÃO	16
1. Áreas de Intervenção.....	16
2. Objetivos Estratégicos, Objetivos Operacionais e Metas	18
V – DIVULGAÇÃO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO.....	25
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	26

Tabelas

Tabela 1 - Constituição do Agrupamento.....	6
Tabela 2 - Núcleos de Ação Pedagógica.....	7
Tabela 3 - Habilitações literárias dos pais (Ano letivo de 2017/18)	8
Tabela 4 - Alunos com apoio da Ação Social Escolar	8
Tabela 5 - População educativa do Agrupamento	9
Tabela 6 - Crianças da educação pré-escolar	9
Tabela 7 - População estudantil do 1º CEB	9
Tabela 8 - População estudantil do 2º CEB	10
Tabela 9 - População estudantil do 3º CEB	10
Tabela 10 - Sucesso escolar do 1º Ciclo	12
Tabela 11 - Sucesso escolar no 2º Ciclo	12
Tabela 12 - Sucesso escolar no 3º Ciclo	13

Gráficos

Gráfico 1 – Evolução do pessoal discente do Agrupamento	10
---	----

INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo (...) é o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas (...) elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas se propõe cumprir na sua função educativa.

Decreto-Lei n.º 137/2012, Artigo 9.º, alínea a), p.3351

O Projeto Educativo (PE) é um documento orientador da prática educativa ao mesmo tempo que expressa a identidade e autonomia construídas pela consciência progressiva de um processo que se pretende inovador. Nesta linha de entendimento, este documento assenta em pilares característicos de cada Unidade Orgânica, no seu contexto local. Desta forma, constitui-se como o ideário comum dos estabelecimentos de educação e de ensino que integram o Agrupamento de Escolas Júlio Dinis, Gondomar.

Em acréscimo, este documento “é ponto de referência orientador na coerência e unidade da acção educativa” (Costa, 1994, p. 10), promovendo o desafio das aprendizagens escolares como fator determinante para a vida ativa dos alunos, indo ao encontro das constantes mutações da sociedade.

Este Projeto dá continuidade à ação dos projetos educativos anteriores, uma vez que se compromete com um modelo de forte pendor humanista, enfatizando a educação para os valores e cidadania. Neste sentido, a sua atualização assenta na lógica do desenvolvimento de competências definidas no nosso Plano de Ação de Melhoria, no “Perfil dos Alunos para o Século XXI” e na confluência de saberes que permitem uma adequação contínua do indivíduo à sociedade, munindo-o de capacidades motivacionais para a sua transformação política, económica e social.

Em suma, como a promoção do sucesso educativo e a cidadania ativa devem assentar na capacidade de resposta da Escola aos problemas, enquanto comunidade viva e pensante, este documento é um espaço dinâmico, aberto, flexível e partilhado, permitindo uma reflexão permanente e participativa.

I - IDENTIDADE DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS JÚLIO DINIS

1. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

1.1. Patrono



Júlio Dinis, médico e escritor português, é o pseudónimo de Joaquim Guilherme Gomes Coelho. Nasceu a 14 de novembro de 1839 e morreu a 12 de setembro de 1871, na cidade do Porto. A tuberculose ensombrou a vida deste escritor, vitimando-o assim como à sua mãe, em 1845, e aos seus oito irmãos.

Entre o romantismo e o realismo, Júlio Dinis escreveu romances em cenários de simples convivências e representações da ruralidade, com personagens fraternas, carregadas de sentimentos sadios de amor e esperança. Ele próprio viu sempre o mundo pelo prisma da fraternidade e do otimismo.

O nosso Agrupamento retomou o nome deste escritor português, dando, assim, continuidade à denominação da antiga Escola Preparatória Júlio Dinis. Ficou estabelecido que o dia 14 de novembro passaria a ser considerado o Dia do Patrono da Escola.

1.2. Enquadramento Geográfico

Gondomar é considerado o terceiro maior concelho da Grande Área Metropolitana do Porto. Tem uma área de 131,9 Km² e uma média anual de população residente de 167 770,5 indivíduos, segundo os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE).

A freguesia de Gondomar (S. Cosme), sede do concelho, adquiriu esta designação em 1927, quando foi elevada a vila, passando a cidade no ano de 1991. É habitada por mais de 27 000 pessoas, numa área aproximada a 12 Km². Foi extinta em 2013, no âmbito de uma reforma administrativa nacional, para, em conjunto com Valbom e Jovim, formar uma nova freguesia denominada União das Freguesias de Gondomar (São Cosme), Valbom e Jovim da qual é a sede. Fica situada a cinco quilómetros do Porto.

Esta cidade é marcada pelo património histórico e cultural como o Monte Crasto e as festas do concelho da Nossa Senhora do Rosário. A arquitetura de edifícios como a Biblioteca, o Pavilhão Multiusos e o Auditório faz evidenciar o município como referência de valores económicos, culturais e artísticos. Esta proporciona cenários de modernidade para a sede do concelho que, em paralelo com a proximidade da cidade do Porto, fazem de Gondomar um renovado polo cultural e cívico.

1.3. Constituição do Agrupamento de Escolas Júlio Dinis, Gondomar

Este conjunto de estabelecimentos escolares integrou-se em Agrupamento a 1/9/2003, de acordo com o ponto 1 do artigo 5º do Decreto-Lei 115-A/1998, de 4 de maio, abrangendo nove unidades orgânicas, sendo a escola sede do Agrupamento a Escola Básica Júlio Dinis.

A tabela seguinte mostra o conjunto dos edifícios escolares, descrevendo-se a tipologia e a capacidade relativa ao número de salas.

Tabela 1 - Constituição do Agrupamento

Tipologia	Escolas do AEJD, Gondomar	Nº de Salas
Sem Tipologia	E. B. Júlio Dinis (escola sede)	40
	EB nº1 de Gondomar (com jardim de infância)	16+6
	Jardim de infância do Vinhal	2
	Jardim de infância dos Carregais	3
Plano Centenário	EB de Aguiar (com jardim de infância)	6+2
	EB da Gandra	4
	EB do Souto	8
	EB do Vinhal	4
P3	EB de Ramalde	4
	EB do Taralhão (com jardim de infância)	6+2
Adaptado	Jardim de infância da Fontela	2

Estas escolas diferenciam-se pelo modelo e dimensão das suas instalações e pela sua história. As suas identidades desenharam-se em contextos específicos, de acordo com a cultura escolar criada pelos normativos das épocas, fatores que se refletem na conceção de um Agrupamento entendido como algo mais do que a soma das partes.

Neste entendimento, o Agrupamento está organizado e funciona com as necessárias adequações para responder com eficácia e diversidade a alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) de carácter permanente. Desta forma, pretende possibilitar a sua maior participação nas atividades de cada grupo ou turma e da comunidade escolar em geral, através de Unidades de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdocegueira congénita (UAEEM), uma na Escola sede e outra na EB nº1 de Gondomar.

1.3.1. Agregação por Núcleos de Ação Pedagógica

A agregação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e do 1º ciclo, por áreas escolares, deu origem à criação de Núcleos de Ação Pedagógica, tendo como finalidades a aproximação e articulação dos recursos das escolas e, como objetivos, promover a participação democrática e atenuar o isolamento da monodocência.

Tabela 2 - Núcleos de Ação Pedagógica

Denominação do Núcleo	Estabelecimentos escolares
Núcleo de EB do Souto + JI da Fontela + EB de Ramalde + EB de Aguiar	EB do Souto
	EB de Ramalde
	Jardim de Infância da Fontela
	EB de Aguiar (com jardim de infância)
Núcleo EB do Taralhão + EB do Vinhal + JI do Vinhal + JI dos Carregais	EB do Taralhão (com jardim de infância)
	EB do Vinhal
	Jardim de Infância do Vinhal
	Jardim de Infância dos Carregais
Núcleo EB nº1 de Gondomar + EB da Gandra	EB nº1 de Gondomar (com jardim de infância)
	EB da Gandra

Pela tabela supra percebe-se que, neste Agrupamento, cada Núcleo de Ação Pedagógica é constituído pelos estabelecimentos da educação pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico (CEB), agregados por critérios de proximidade geográfica, número de turmas e facilidade de comunicação, visando reforçar a articulação e a multidisciplinaridade pedagógicas, contribuindo para uma cultura de escola com uma organização inovadora.

1.4. Contexto Socioeconómico

A heterogeneidade da escolarização dos pais/encarregados de educação dos alunos e a predominância de apoio da Ação Social Escolar (ASE) do Agrupamento de Escolas de Júlio Dinis, Gondomar, são realidades que fornecem dados relevantes para este Projeto. Desta forma, é possível reforçar medidas educativas que permitam assegurar as funções da Escola como Integrar, Educar, Ensinar, Socializar, Alertar, Formar, Decidir, Resolver e Partilhar.

1.4.1. Habilitações Literárias dos Pais dos Alunos do Agrupamento

Tabela 3 - Habilitações literárias dos pais (Ano letivo de 2017/18)

		4º ano	6º ano	9º ano	12º ano	Licenc.	Mest.	Dout.	Total
Pré-escolar	Pai	11	97	106	152	55	11	1	433
	Mãe	6	76	81	53	95	22	0	333
1º ciclo	Pai	10	102	96	123	40	1	0	372
	Mãe	7	82	87	142	83	3	0	404
2º ciclo	Pai	12	89	86	74	33	0	0	294
	Mãe	6	67	83	72	30	0	0	258
3º ciclo	Pai	9	93	112	89	46	0	1	350
	Mãe	6	79	98	76	35	0	0	294

Os dados da tabela permitem verificar que a maioria da escolaridade dos pais se situa no 12º ano de escolaridade, no ano letivo de 2017/18. Por sua vez, os pais que têm filhos na educação pré-escolar e no 1º ciclo são os que têm mais referências ao nível do 2º ciclo de estudos, isto é, o mestrado.

Neste universo, existem 2 indivíduos do sexo masculino com doutoramento, nomeadamente na educação pré-escolar e no 3º ciclo.

1.4.2. Alunos que beneficiam da Ação Social Escolar

A tabela seguinte evidencia o número de alunos que frequenta o Agrupamento e os que beneficiam de auxílios económicos da Ação Social Escolar, no ano letivo de 2017/18.

Tabela 4 - Alunos com apoio da Ação Social Escolar

	Pré-escolar	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Total
Escalão A	61	213	134	149	557
Escalão B	74	165	103	112	454
Escalão C	0	0	31	35	66
Total c/ ASE	135	378	268	296	1077
S/ ASE	248	398	284	348	1278

É de notar que quase metade da população escolar beneficia de apoio da ASE, havendo uma expressão mais elevada nos alunos que frequentam o 1º e o 2º ciclos, comparativamente com os que não têm auxílios. As crianças da educação pré-escolar registam um diferencial maior entre as que usufruem e não usufruem de apoio social.

2. COMUNIDADE EDUCATIVA

A tabela seguinte ilustra a distribuição da população educativa do Agrupamento de Escolas Júlio Dinis, Gondomar, no ano letivo 2017/18.

Tabela 5 - População educativa do Agrupamento

	Ed. Pré-escolar	E.B. 1º ciclo	Escola Sede						Total
			2º ciclo	3º ciclo	G. 910	G. I.P	G. 120	Apoio Educ.	
Alunos	383	776	552	644					2355
Docentes	24	44	50	63	9	4	2	9	205
Técnica Superior (Psicóloga)					1				1
Assistentes Operacionais	24	31			20				75
Assis. Técnicos					9				9

Analisando os dados da comunidade educativa, verifica-se que a Escola/Agrupamento se organiza à volta de 2355 alunos e funciona com 290 pessoas de várias categorias profissionais.

2.1. Caracterização de Níveis de Ensino

Tabela 6 - Crianças da educação pré-escolar

Pré-escolar 2017-2018				
3 Anos	4 Anos	5 Anos	6 Anos	Total
116	125	136	6	383

Os dados da tabela permitem verificar que, na educação pré-escolar, a idade predominante das crianças é de 5 anos, seguida de 4 e 3 anos e, por último, de 6 anos.

Tabela 7 - População estudantil do 1º CEB

Ensino Básico – 1º ciclo 2017/18				
1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	Total
182	190	200	204	776

No que diz respeito à população escolar do 1º CEB, a mesma não se distribui uniformemente pelos quatro anos de escolaridade. Infere-se que houve um decréscimo de alunos inscritos nos primeiros anos deste ciclo pela decrescente taxa de natalidade.

Tabela 8 - População estudantil do 2º CEB

Ensino Básico 2º ciclo 2017/18		
5º Ano	6º Ano	Total
277	275	552

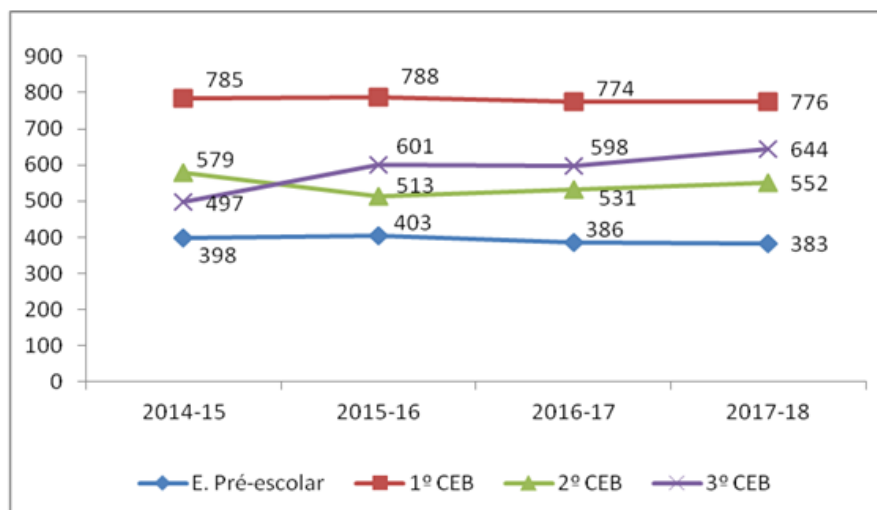
Relativamente aos alunos do 2º CEB, verifica-se, na tabela supra, uniformidade nos dois anos de escolaridade.

Tabela 9 - População estudantil do 3º CEB

Ensino Básico 3º ciclo 2017/18			
7º Ano	8º Ano	9º Ano	Total
214	192	238	644

Em relação ao 3º CEB, verifica-se maior número de alunos no 9º ano, em seguida no 7º ano e por fim no 8º ano. Importa referir que a diferença de número de alunos para igual número de turmas (10), do sétimo para o oitavo ano, se deve ao facto de haver mais alunos com necessidades educativas especiais no ano intermédio deste ciclo, o que reduziu o número de alunos por turma.

Gráfico 1 – Evolução do pessoal discente do Agrupamento



Pelos dados do gráfico anterior, é possível observar a evolução da população estudantil, no AEJD, Gondomar, de 2014 a 2018. Verifica-se que o número de alunos, no Agrupamento e nos últimos dois anos, se tem mantido estável, apesar da ligeira oscilação nos anos anteriores. Regista-se um aumento significativo de alunos, no último ano, nos 2º e 3º ciclos.

2.2. Constituição de turmas

As turmas são constituídas de acordo com os critérios de natureza pedagógica definidos no Regulamento Interno do AEJD, Gondomar. Tendo em conta a legislação em vigor, compete à Direção do AE aplicar os critérios gerindo e rentabilizando os recursos humanos e materiais existentes, nunca descurando o respeito pela heterogeneidade dos alunos. Após análise do Conselho Pedagógico, outros critérios poderão interferir na constituição de turmas, desde que sejam pertinentes e determinantes para a promoção do sucesso escolar.

2.3. Projetos e Clubes

Como reflexo do dinamismo da comunidade educativa deste AE, existem vários projetos/clubes escolares inseridos nas dimensões letiva, extraletiva e interativa (Marques, 2001), que procuram responder aos interesses dos alunos, aos desafios da atual massa estudantil e às necessidades familiares.

Abrangendo áreas diversificadas a nível cultural, desportivo, artístico e cívico, os projetos/clubes integram o Plano Anual de Atividades (PAA) e funcionam como complemento de conteúdos curriculares para a melhoria da formação integral e harmoniosa da população discente.

2.4. Pais e Encarregados de educação

Todas as escolas e jardins de infância possuem a sua Associação de pais e Encarregados de educação, formalmente constituída de acordo com a legislação em vigor.

A constituição destas associações reflete, em primeiro lugar, o elevado grau de perceção da sua importância na vida das escolas do Agrupamento, fundamental para os propósitos deste Projeto Educativo.

3. ENQUADRAMENTO ESCOLAR

3.1. Evolução do sucesso educativo no triénio 2014/2017

Os dados da tabela seguinte permitem verificar a taxa de sucesso, no 1º CEB. Observa-se uma pequena oscilação na percentagem dos resultados positivos obtidos nos três anos letivos consecutivos.

Tabela 10 - Sucesso escolar do 1º Ciclo

	Ensino Básico – 1º ciclo 2017/18		
	2014-15 %	2015-16 %	2016-17 %
Matemática	91,7	95,2	94,3
Português	94,1	96,8	97,1
Inglês	0,0	95,3	98,4
Est. do Meio	98,9	99,5	99,6
Expressões	100,0	100,0	100,0

Como referido, pelos dados verifica-se uma ligeira flutuação nos valores percentuais, nos anos em análise. O ano de 2015/16 registou uma pontuação percentual maior, na disciplina de Matemática. Por sua vez, no ano de 2016/17 houve melhores resultados nas disciplinas de Português e Inglês.

Tabela 11 - Sucesso escolar no 2º Ciclo

	Ensino Básico – 2º ciclo 2017/18		
	2014-15 %	2015-16 %	2016-17 %
Português	94,6	95,8	92,0
Matemática	74,6	73,2	77,4
L. Estr. - Inglês	92,4	91,2	92,9
Hist. e Geografia	90,6	92,5	89,1
Ed. Visual	99,4	100,0	99,2
Ed. Tecnológica	99,8	100,0	99,4
Ed. Musical	98,7	98,4	98,9
Ed. M. e Religiosa	99,7	100,0	100
Ed. Física	100	100,0	99,4
C. da Natureza	97,85	97,9	94,5
Cidadania	97,7	91,1	98,5

Ao analisar os dados da tabela anterior, conclui-se que se destacam os níveis positivos superiores a 90%, exceto a Matemática, nos três anos letivos. Na disciplina de História e Geografia de Portugal regista-se uma ligeira descida, no ano letivo de 2016/17.

Tabela 12 - Sucesso escolar no 3º Ciclo

	Ensino Básico – 3º ciclo 2017/18		
	2014-15 %	2015-16 %	2016-17 %
Português	87,2	87,3	90,7
Matemática	63,4	61,4	60,5
L. Estr. II - Inglês	86,9	91,1	89,8
L. Estr. - Francês	91,8	92,1	92,9
História	93,9	94,3	94,2
Geografia	89,3	95,6	94,9
Espanhol	96,6	79,0	0,0
Ed. Visual	97,6	96,3	98,5
Ed. M. e Religiosa	99,7	99,0	96,6
Ed. Física	99,8	100,0	99,8
C. Naturais	89,6	91,8	95,4
C.F. Química	85,4	77,9	90,8
Cidadania	98,3	99,4	98,7
TIC	0,0	0,0	99,8

Em relação ao 3º ciclo, observa-se que a maioria das disciplinas apresenta níveis positivos superiores a 90%, em todos os anos letivos. Em 2016/17, verificou-se uma melhoria acentuada nas disciplinas de Físico-Química e Português.

II – ANÁLISE SWOT

Através da análise SWOT, apresenta-se um diagnóstico estratégico em torno da realidade do AEJD, apresentando os Pontos Fortes (aqueles que destacam a instituição comparativamente das outras instituições de ensino do concelho), os Aspectos a Melhorar (aqueles cuja carga contribui para situações de constrangimento e de desvalorização desta instituição) e a Análise do Ambiente Externo, onde se expõem as Oportunidades (aquilo que pode favorecer a instituição) e as Ameaças/Obstáculos (tudo o que pode criar situações de risco e que é inevitável). Este diagnóstico estratégico está de acordo com o Plano de Melhoria do AEJD, Gondomar (2013, p.2-3).

Análise do ambiente interno	
Pontos fortes	Aspectos a melhorar
<ul style="list-style-type: none"> • O desenvolvimento do processo educativo orientado por valores de respeito pelos outros, de solidariedade e de responsabilidade e num clima de aprendizagem e de convivência cívica que contribuem para o bom comportamento dos alunos; • A identificação da comunidade escolar com o Agrupamento e o elevado reconhecimento da comunidade educativa, particularmente das autarquias, do seu contributo para o desenvolvimento da comunidade envolvente; • A promoção de diferentes modalidades de apoio educativo com impacto positivo nas aprendizagens dos alunos; • As dinâmicas organizativas e o clima de escola; • A liderança estável e dialogante da Diretora, recetiva às propostas da comunidade escolar e valorizadora das lideranças intermédias, contribuindo para um clima propício à interação e ao trabalho colaborativo. 	<ul style="list-style-type: none"> • O reforço das práticas de análise dos resultados, de modo a permitir uma mais eficaz identificação das áreas de sucesso e insucesso e dos motivos explicativos pertinentes, bem como a formulação de ações de melhoria para o sucesso escolar; • O reforço das práticas de articulação curricular vertical com vista a promover um maior sucesso nas aprendizagens e nos resultados dos alunos; • O acompanhamento da prática letiva, em contexto de sala de aula, como dispositivo de promoção do desenvolvimento profissional dos docentes; • A abrangência dos procedimentos de autoavaliação com efeitos no planeamento educativo, na organização do Agrupamento e nas práticas dos seus profissionais.
Análise do ambiente externo	
Oportunidades/Potencialidades	Ameaças/obstáculos
<ul style="list-style-type: none"> • Os novos edifícios da escola Sede e do centro escolar (EB nº1 de Gondomar); • A proximidade da Biblioteca Municipal e do Auditório Municipal; • A abrangência e diversificação de parcerias e protocolos com outras entidades; • O bom relacionamento com a autarquia local; • A centralidade do Agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • A falta de meios e equipamentos informáticos em todos os estabelecimentos de ensino; • A falta de espaços cobertos adequados na escola sede e em algumas escolas e jardins de infância; • As dificuldades na implementação da diferenciação pedagógica, devido ao número elevado de alunos por turma e à sua heterogeneidade; • A extensão dos currículos em relação ao número de horas letivas definidas.

III – LINHAS ORIENTADORAS DO PROJETO EDUCATIVO DO AEJD

1. Visão

O Agrupamento de Escolas Júlio Dinis, Gondomar pretende ser uma instituição de ensino de excelência no concelho de Gondomar, assente na Visão de uma organização escolar em que as linhas orientadoras valorizam os Direitos Humanos, através do foco na promoção e exigência da **Qualidade Educativa/Sucesso Escolar**, no desenvolvimento do **Espírito Cívico Democrático e Inclusivo**, na **Interação com a Comunidade** e no fomento da **Aprendizagem ao Longo da Vida**.



Imagem 1 - Visão de Escola assente nos Resultados, nos Valores e na Comunidade

2. Missão

A Missão do AEJD centra-se nos seus alunos, procurando oferecer uma formação escolar e educativa com qualidade, por forma a habilitar os alunos para uma atuação cívica participativa, criativa e respeitadora das diferenças, ou seja, de **Conhecimento, Cidadania e Desenvolvimento**.

No capítulo “Plano de ação”, especifica-se detalhadamente a Missão do AEJD, Gondomar.

3. Princípios e valores

A ação do AEJD, Gondomar sustenta-se em princípios e valores, reflexo da qualidade de ensino preconizada para a escola pública, em sentido lato e para este Agrupamento de Escolas, em sentido restrito. Uma qualidade que espelhe a consecução de resultados de excelência, que demonstre atitudes e posturas cívicas de Valorização dos Direitos Humanos, em que a interação com a comunidade envolvente e a aprendizagem para a vida estejam em contínua execução.

As práticas de profissionais docentes e não docentes aqui enunciados evidenciam os princípios e valores transmitidas aos alunos e comunidade educativa, a saber:

Liberdade – respeito pelo princípio da liberdade de aprender e de ensinar, baseado nos normativos nacionais e nos normativos internos deste Agrupamento, em que a flexibilidade e a adaptabilidade a novos contextos permitam abraçar diferentes desafios.

Igualdade – promoção de uma escola inclusiva, através do respeito pelo princípio da igualdade no acesso, na integração, no acompanhamento e no sucesso escolar de todos os alunos.

Exigência – seja no cumprimento das normas de convivência social, seja no cumprimento da ação a desenvolver por todos os atores educativos para o sucesso escolar e educativo, assente no cumprimento rigoroso do Regulamento Interno.

Cidadania ativa e democrática – que contribua para o incentivo e a habilitação do indivíduo ao exercício da cidadania e respetiva integração social.

Responsabilização – incentivo a iniciativas e projetos visando a formação, educação e responsabilização da comunidade educativa, promovendo o conhecimento, o respeito e a defesa do património, assim como os valores culturais e ambientais.

Autonomia – desenvolvimento da autonomia pedagógica, cultural e administrativa, tendo em conta a comunidade local, regional e nacional.

IV – PLANO DE AÇÃO

1. Áreas de Intervenção

Para o delineamento das Áreas de Intervenção cruzaram-se vários documentos em ação, tais como, o Plano de Melhoria.

Tendo em conta a análise SWOT realizada e visão deste Agrupamento, apresenta-se o Plano de Ação, tendo sido definidas quatro principais Áreas de Intervenção.

Área de Intervenção 1 – Qualidade Educativa/Sucesso Escolar

Esta área de intervenção visa a melhoria das práticas pedagógicas, bem como práticas organizacionais, envolvendo atores educativos atuantes, responsáveis e determinados, por forma a implementar um ensino rigoroso, exigente e transparente, conducente à melhoria das aprendizagens, dos resultados escolares e diminuição do abandono escolar.

Área de Intervenção 2 – Espírito Cívico Democrático e Inclusivo

Esta área de intervenção visa contribuir para a formação de indivíduos responsáveis, autónomos, interventivos e solidários, cuja participação ativa e construtiva se destaque na sociedade. Pretende, também, esbater as distâncias entre classes sociais, etnias, credos religiosos e opções sexuais, diminuindo o fenómeno de reprodução social, na perspetiva de integração de todos os alunos como seres especiais e individuais que são. Promove, ainda, a cultura como veículo de educação, visando um melhor acesso a produtos e serviços culturais na perspetiva de ter cidadãos mais conscientes, livres e responsáveis.

Área de Intervenção 3 – Interação com a Comunidade

Esta área de intervenção visa estimular o envolvimento familiar como sinal de participação dos pais na educação dos seus filhos e como compromisso com um estilo de atuação capaz de garantir a coerência educativa e a qualidade das aprendizagens. Apela, também, à participação de toda a comunidade e à mobilização de instituições locais e regionais na dimensão cultural, desportiva e ambiental, valorizando as diferentes opiniões, incentivando as decisões colegiais, valorizando os profissionais que nela trabalham e os cidadãos que nela aprendem.

Área de Intervenção 4 – Aprendizagem ao Longo da Vida

Esta área de intervenção visa o desenvolvimento de ações formativas e educativas, perspetivando a continuidade das aprendizagens ao longo da vida, como forma de enriquecimento pessoal e profissional de todos os envolvidos na comunidade educativa.

2. Objetivos Estratégicos, Objetivos Operacionais e Metas

Área de Intervenção 1 – Qualidade Educativa/Sucesso Escolar

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais/Ações a desenvolver	Metas
<ul style="list-style-type: none"> Garantir a qualidade educativa, melhorando o processo de ensino aprendizagem e os resultados escolares 	<ul style="list-style-type: none"> Adoção de estratégias de envolvimento de todos os agentes educativos que contribuam para melhorar o sucesso escolar. Implementação da metodologia de projeto e do trabalho interdisciplinar. Desenvolvimento de estratégias que impliquem o aluno na sua própria aprendizagem. Apoio a alunos para o desenvolvimento de competências, metodologias/hábitos de estudo e de trabalho. Divulgação e motivação dos alunos para a integração nos Quadros de Mérito. Divulgação e envolvimento em projetos e atividades de complemento e enriquecimento curricular de âmbito local, nacional e outros (clubes, oficinas, ateliês,..). Adequação e diversificação de métodos de avaliação das aprendizagens. Implementação de medidas de promoção do sucesso de acordo com as necessidades diagnosticadas: <ol style="list-style-type: none"> Tutorias; Identificação e constituição de grupos homogêneos de alunos para aplicação de medidas de apoio educativo; Coadjuvação; Apoio pedagógico personalizado aos alunos com NEE. Definição de prioridades e objetivos individuais e reajustados continuamente para os alunos que revelem mais dificuldades. Implementação de estratégias diferenciadoras que promovam a qualidade do sucesso. Apoio pedagógico personalizado aos alunos com NEE. 	<ul style="list-style-type: none"> Reduzir o insucesso escolar em relação ao triénio anterior. Melhorar o ambiente de aprendizagem; Manter os resultados do Agrupamento acima dos resultados nacionais, em todos os anos de escolaridade; Diminuir o diferencial entre resultados internos e externos.

	Apoio específico ao nível das terapias para os alunos que frequentam as UAEEAM.	
<ul style="list-style-type: none"> • Aprofundar a articulação intra e interciclos de ensino, atenuando o impacto na transição dos discentes 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de estratégias de articulação curricular horizontal e vertical. • Promoção de atividades diversificadas que envolvam a interação entre ciclos. • Desenvolvimento do trabalho em equipas de professores e demais intervenientes do processo educativo. • Criação de condições de partilha dos equipamentos e das instalações escolares. • Reforço dos espaços temporais, para reflexão e implementação da articulação curricular. • Valorização da importância da entreajuda, do espírito de iniciativa, da criatividade, do trabalho colaborativo e da partilha no desenvolvimento do trabalho dos agentes educativos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reforçar as práticas de articulação curricular horizontal e vertical.
<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar a transversalidade da língua portuguesa 	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção e operacionalização de projetos capazes de desenvolver o domínio da língua e cultura portuguesa. • Valorização transversal do domínio da língua portuguesa na expressão oral e escrita, em todas as áreas de intervenção e disciplinas curriculares. • Promoção da literacia e valorização da língua portuguesa, aquando do desenvolvimento de projetos. • Promoção do gosto pela utilização correta da língua portuguesa, reconhecendo a sua importância na vida escolar e o conhecimento do património linguístico, literário e cultural do nosso país. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar o número de alunos cujos resultados escolares sofrem melhoria significativa.
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar as literacias dos alunos, a nível linguístico, científico, matemático, e digital... 	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação de estratégias diferenciadoras de aprendizagem que visem o desenvolvimento da capacidade de cálculo, o raciocínio abstrato e resolução de problemas. • Promoção de competências comunicacionais e de raciocínio lógico bem como nas áreas das expressões. • Atualização das técnicas de utilização das Tecnologias de Informação e 	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar o sucesso na disciplina de Matemática, em todos os ciclos de ensino. • Implementar, no PAA, atividades realizadas em articulação com a biblioteca escolar como forma de

	<p>Comunicação (TIC), em todos os anos de escolaridade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Motivação dos alunos para a realização de trabalhos e pesquisas nas áreas da Comunicação, em contexto curricular e/ou extra curricular. • Utilização da Biblioteca Escolar (BE) em atividades de âmbito pedagógico, como recurso para o desenvolvimento das diferentes literacias. • Recurso ao ensino experimental/laboratorial nas áreas das ciências experimentais. • Utilização do conhecimento científico para identificar questões e desenhar soluções, de forma a ajudar à tomada de decisões sobre a compreensão do mundo natural e suas alterações. • Mobilização de competências científicas, promovendo o desenvolvimento do raciocínio, do pensamento crítico e da capacidade de resolver problemas. 	<p>valorização da língua portuguesa.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Implementar, no PAA, atividades que promovam o desenvolvimento da competência científica.
<ul style="list-style-type: none"> • Promover a melhoria das práticas educativas e organizacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dinamização das estruturas de orientação educativa que possibilitem a reflexão e partilha de ideias para a intervenção educativa em diferentes contextos. • Articulação entre professores/equipas educativas que possibilitem a definição de estratégias de trabalho tendo em vista a resolução de problemas. • Implementação de metodologias de trabalho colaborativo, fomentando dinâmicas de grupo que visem a melhoria das aprendizagens dos alunos nas disciplinas em que revelam mais dificuldades. • Implementação de estratégias de ensino inovadoras. • Construção de modelos de conduta coerentes e eficazes, inteligíveis e interiorizados por todos. • Estabelecimento e harmonização, em Conselho de Turma (CT) e em Conselho de Docentes (CD), de critérios de atuação e organização na turma. • Mobilização oportuna dos recursos humanos especializados, garantindo uma intervenção eficaz das equipas multidisciplinares. • Monitorização periódica das ações desenvolvidas e dos resultados escolares. 	<ul style="list-style-type: none"> • Favorecer o trabalho colaborativo e o desenvolvimento profissional dos docentes e não docentes. • Realizar, pelo menos, uma reunião por período de cada área disciplinar, para aferição das práticas pedagógicas. • Promover a reflexão em torno das classificações internas e externas.

Área de Intervenção 2 – Espírito Cívico Democrático e Inclusivo

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais/Ações a desenvolver	Metas
<ul style="list-style-type: none"> • Reduzir dificuldades de integração e/ou problemas disciplinares e garantir a segurança e o bem-estar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de espaços e tempos de participação dos alunos em tomadas de decisão e na discussão coletiva de temas pertinentes. • Envolvência dos alunos em atividades que estimulem a autonomia, a partilha, o diálogo e a intervenção. • Implementação de atividades que fomentem o sentido de justiça e o respeito por si próprio e pelos outros. • Realização de reuniões periódicas entre DT/CT/PTT/CD e outros intervenientes educativos para encontrar soluções/estratégias de ação, no caso de turmas e/ou alunos problemáticos. • Uniformização de critérios de atuação, em contexto de sala de aula, bem como em outros espaços da escola, pelos atores educativos. • Ação colaborativa, reforçando o acompanhamento e vigilância dos alunos, no sentido da melhoria das atitudes e comportamentos inadequados e como forma de prevenção da indisciplina e da violência. • Divulgação, conhecimento consciente e cumprimento do Regulamento Interno. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diminuir em 10% o nº de processos disciplinares. • Reduzir as situações de indisciplina. • Reforçar o conhecimento e o cumprimento do Regulamento Interno.
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver uma consciência cívica e atitudes de tolerância e respeito pela diferença. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de ações que impliquem os alunos na vida da escola. • Mediação de conflitos e reforço das regras de cidadania. • Reflexão sobre temas da atualidade e problemáticas sociais no âmbito da disciplina de Cidadania. • Motivação dos alunos para atividades socialmente úteis, inculcando o voluntariado e o espírito de interajuda em campanhas de solidariedade. • Promoção de ações de conhecimento, sensibilização e respeito para com a diferença. • Promoção de ações que visem a integração plena dos alunos com NEE, na vida escolar e na sociedade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar todos os alunos sinalizados, como estando em situação de risco.

<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a prática do desporto e a promoção de estilos de vida saudáveis. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dinamização de atividades desportivas no âmbito do Clube do Desporto Escolar. • Promoção de atividades que visem a divulgação da oferta desportiva do Concelho, bem como a sensibilização para a prática regular de atividade física, em articulação com as entidades desportivas da comunidade. • Participação em Projetos de âmbito desportivo promovidos pelo Ministério da Educação. • Implementação de atividades de sensibilização para problemas de ordem sócio ambiental. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manter o nº de alunos envolvidos nas atividades extracurriculares promovidas pela área disciplinar de Educação Física e do Clube do Desporto Escolar.
<ul style="list-style-type: none"> • Promover atividades culturais e o gosto pela arte e expressão artística. 	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação de ações que visem a salvaguarda do património. • Realização de atividades que despertem a criatividade e promovam o gosto pelas artes, o sentido crítico e estético. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover, no PAA do Agrupamento, pelo menos duas atividades culturais por ano letivo.

Área de Intervenção 3 – Interação com a Comunidade

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais/Ações a desenvolver	Metas
<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar a participação dos pais/Encarregados de educação no Agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Envolvimento da comunidade educativa em ações/ formações temáticas/ workshops direcionadas para o papel da família na educação e para uma cultura de aprendizagem ao longo da vida. • Organização de atividades e eventos temáticos destinados à família e que promovam a interação escola/família. • Incentivo à participação dos pais e encarregados de educação, em reuniões convocadas pela escola ou por iniciativa daqueles. • Acompanhamento especializado no exercício das responsabilidades parentais e funções educativas, assim como na articulação com a escola. • Corresponsabilização da família no percurso escolar dos seus educandos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reforçar a informação/comunicação e o envolvimento dos encarregados de educação. • Realizar pelo menos 3 reuniões destinadas a pais e EE, por turma. • Realizar pelo menos 3 atividades destinadas a pais e EE. • Acompanhar as famílias dos alunos referenciados como problemáticas. • Mobilizar os EE convocados pelo DT/PTT de forma a procurar assegurar a

		presença de pelo menos 50% dos EE.
<ul style="list-style-type: none"> • Potenciar a comunicação com a comunidade educativa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Valorização de ações da comunidade educativa como modo de prestigiar o Agrupamento e os seus recursos educativos, humanos e materiais. • Organização de debates entre Encarregados de educação/Associação de Pais e a Escola direcionados para a melhoria das aprendizagens e para a melhoria da instituição escolar. • Utilização das redes sociais e sítios Web do AE como meio privilegiado de transmissão e divulgação das informações, boas práticas e ações desenvolvidas no seio da Escola. • Articulação do trabalho da escola com a família através de uma comunicação próxima e frequente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilizar/partilhar informação nos sítios Web do Agrupamento.
<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar o desenvolvimento de parcerias/ protocolos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Solicitação do contributo das diversas entidades públicas e privadas, relacionadas com aspetos da educação, para a implementação do Projeto Educativo. • Realização de protocolos e parcerias clarificadores e que contribuam para o fim a que se destinam. • Participação em projetos e atividades de âmbito local, regional, nacional e internacional. • Contribuição com os recursos educativos do Agrupamento para a consecução de atividades culturais, desportivas e sociais promovidas pelos organismos locais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dar continuidade aos protocolos celebrados com o AEJD, Gondomar. • Estabelecer protocolos com entidades do meio envolvente.

Área de Intervenção 4 – Aprendizagem ao Longo da Vida

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais/Ações a desenvolver	Metas
<ul style="list-style-type: none"> • Reforçar a formação e as condições de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> • Levantamento das necessidades de formação sentidas pelos profissionais (docentes e não docentes) do AEJD, Gondomar. • Elaboração do Plano de Formação Anual. • Operacionalização do Plano de Formação Anual. • Oferta de diversas modalidades de formação: curso, oficina, ação de curta duração... • Articulação com o Centro de Formação Júlio Resende. • Mobilização de recursos humanos e materiais adequados a uma formação orientada. • Desenvolvimento de uma cultura de atualização e aplicação sistemática dos conhecimentos e de autoavaliação. • Desenvolvimento de uma cultura de autoavaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar os índices de formação do pessoal docente e não docente acima dos 60%. • Melhorar os processos de autorregulação no AEJD, Gondomar. • Tornar o processo de autoavaliação mais sistemático e abrangente.
<ul style="list-style-type: none"> • Garantir igualdade de oportunidades no acesso à formação e sucesso pessoal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de atividades estruturadas e significativas, ricas em comunicação e que promovam aprendizagens, para todos os alunos, nomeadamente para os NEE. • Acompanhamento, individual ou em grupo de alunos, pelo Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), para orientar/aconselhar a tomada de decisão na construção do projeto pessoal de vida. • Criação de condições de envolvimento profissional e cultural para professores e alunos, especialmente quanto à efetivação de inovações curriculares. 	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar apoio direto ou indireto a todos os alunos integrados no regime educativo especial, gerindo os recursos de forma criteriosa, tendo como base a análise prévia dos PEI. • Realizar atividades dirigidas aos alunos de 9º ano que facilitem a construção do seu percurso escolar.

V – DIVULGAÇÃO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

O Projeto Educativo deverá ter ampla divulgação entre os elementos da comunidade educativa.

Após a sua aprovação, deverá ser divulgado anualmente nos órgãos e estruturas educativas, na página Web do Agrupamento, estando também disponível em suporte papel na reprografia da escola sede e na biblioteca escolar, a fim de poder ser consultado por todos os elementos da comunidade educativa.

Em cada estabelecimento de ensino do Agrupamento estarão disponíveis alguns exemplares do Projeto Educativo, para quantos o pretenderem consultar. Este deverá ser apresentado aos novos elementos da comunidade educativa, para que tomem conhecimento das suas linhas de ação.

O Projeto Educativo, a vigorar para um período de três anos, deverá ser avaliado internamente todos os anos, utilizando para tal indicadores expressos nas atas e relatórios dos órgãos e estruturas educativas. Anualmente, poderá ser reformulado, reajustando o plano de ação, de acordo com a conjuntura e as necessidades identificadas. Para este efeito, os órgãos de gestão e administração constituirão equipas de trabalho que permitam, em conjunto, promover o ajustamento e apresentar o diagnóstico dos pontos fracos que necessitem da devida intervenção.

No final do período vigente, o Conselho Pedagógico deverá proceder a uma avaliação interna do mesmo, considerando tanto o processo como o produto final do trabalho realizado, que deve ser analisado e refletido de forma a apontar orientações para o Projeto Educativo seguinte.

Finalmente, deverão ser proporcionadas condições para submeter o PE a uma avaliação externa, que deverá ser encarada positivamente, em prol de uma melhor qualidade e da dignificação da imagem do Agrupamento, tendo em vista respostas adequadas e eficazes na formação dos nossos alunos, em particular combatendo o abandono escolar, aumentando o sucesso e criando níveis de motivação para a continuidade escolar de todos os alunos.

Nos termos da alínea c) do art.º 13.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 abril, alterado pelo Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho, o acompanhamento do presente PE é da responsabilidade do Conselho Geral.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

Agrupamento de Escolas Júlio Dinis, Gondomar (2017). *Dados dos Serviços Administrativos*.

Agrupamento de Escolas Júlio Dinis, Gondomar (2013). *Projeto Educativo*.

Agrupamento de Escolas Júlio Dinis, Gondomar (2013). *Plano de Melhoria*.

Azevedo, R. (Coord), (2011). *Projetos Educativos: Elaboração, Monitorização e Avaliação – Guião de Apoio*. Lisboa: ANQ.

Barroso, J. (1992). Fazer da Escola Um Projecto. In R. Canário (Org.) (1992). *Inovação e Projecto Educativo de Escola*. Lisboa: Educa.

Bolívar, A. (2012). *Melhorar os processos e os resultados educativos. O que nos ensina a investigação*. V.N. Gaia: Fundação Manuel Leão.

Bolívar, A. (2003). *Como Melhorar as Escolas. Estratégias e dinâmicas de melhoria das práticas educativas*. Porto: Edições ASA.

Colares, M. L. I.S., Pacífico, J. M. & Estrela, G. Q. (2009). *Gestão Escolar: Enfrentando os desafios cotidianos em escolas públicas*. Curitiba. Editora CRV.

Costa, J. A. (1994). *Gestão Escolar. Autonomia. Projecto Educativo da Escola*. Lisboa: Texto Editora.

Elias, F. (2008). *A Escola e o Desenvolvimento Profissional dos Docentes*. V.N. Gaia: Fundação Manuel Leão.

Marques, R. (2001). *Professores, Famílias e Projecto Educativo*. Porto: ASA.

Roldão, M.C (2012). *Estratégias de ensino. O saber e o agir do professor*. V.N. Gaia: Fundação Manuel Leão.

Legislação:

Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho. Diário da República, 1.ª série — N.º 126 — 2 de julho de 2012.

Webgrafia:

Instituto Nacional de Estatística (2014). Estatísticas territoriais. (Consultado a 18/11/2017). Disponível em https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_unid_territorial&menuBOUI=13707095&contexto=ut&selTab=tab3

www.cm-gondomar.pt